

ERLIQUIOSE EM PERÍODO GESTACIONAL

Maruzan dos Anjos Moura¹
Nathan Passos dos Santos¹
Caio Monteiro Costa²

Caiomonteiro@me.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências Agrárias

PALAVRAS CHAVE: *Ehrlichia canis*, Erliquiose, Erliquiose gestacional, Gestação, Fisiologia Gestacional

INTRODUÇÃO

A erliquiose é uma doença transmitida pelo carrapato *Rhipicephalussanguineus* e é causada por um parasita intracelular obrigatório, *Ehrlichia spp.* sendo a *Erlichia canis* o agente mais frequente que infecta os cães causando os quadros clínicos mais severos (BARRIO, 2016). Ela é transmitida ao hospedeiro a partir da saliva do carrapato infectado que são inoculados durante a ingestão de sangue do hospedeiro (SILVA, M.V.M; FERNANDES, R.A; NOGUEIRA, J.L; AMBROSIO, C.A, 2011). No vetor, o microrganismo se multiplica nos hematócitos e nas células da glândula salivar, depois de infectado o carrapato transmite a Rickettsia por 155 dias. Casos de grande relevância na clínica de pequenos animais, são de pacientes gestantes que são parasitados pela *Erlichia spp.* Se tornando um desafio para a mesma, manter sua homeostasia fisiológica frente as adversidades da gestação e do parasitismo. A erliquiose pode afetar diretamente no ciclo gestacional da cadela, visto que a mesma altera diversos padrões fisiológicos do animal parasitado. Portanto, é de grande importância o papel do Médico Veterinário em realizar uma terapia de suporte, além do estudo do caso objetivando manter a vida do feto e da mãe infectada. Devido às alterações decorrentes da gestação na espécie canina, doenças parasitárias, como a erliquiose, interferem diretamente na formação do feto causando deformidades, má formação e até a morte do mesmo (MELO *et al.*, 2009). O objetivo deste trabalho foi de elucidar a ocorrência da patologia durante o período gestacional realizando uma revisão de literatura associando a erliquiose com o período.

METODOLOGIA

Este estudo se constitui em uma revisão bibliográfica realizada nos meses de março e abril de 2021, para a elaboração de um relato de caso sobre maceração fetal associada a erliquiose. Foram consultadas as bases de dados Google Acadêmico e PubVET. Os descritores utilizados para a pesquisa foram: erliquiose, gestação e erliquiose gestacional.

¹ Acadêmicos do 8º período do curso de Medicina Veterinária da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó – MG.

² Médico Veterinário especialista em Clínica e Cirurgia de Cães e gatos pela Universidade Federal de Viçosa – UFV. Professor da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó - MG.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As erliquioses constituem um grupo de doenças transmitidas por carrapatos e são causadas por bactérias do gênero *Erlischia*, dentre os agentes, a *E.canis* possui maior relevância no Brasil, devido ao seu vetor. O ciclo da *Erlischia* é constituído por três principais fases, sendo elas, a penetração dos corpos elementares nos monócitos, multiplicação do agente com a formação de corpo inicial e formação das mórulas (MONTEIRO, S. G, 2007). O cão se torna infectante apenas na fase aguda da doença, quando existe uma quantidade significativa de hemoparasitas no sangue. Por se tratar de uma zoonose atinge, além de outras espécies animais, o ser humano (ISOLA, J. G. M. P; CADIOLI, F. A; NAKAGE, A. P, 2012), reforçando a importância da disseminação do conhecimento acerca da mesma. Sinais clínicos como febre, perda de apetite, dispneia, petéquias, equimoses, uveíte, convulsões, incordenação, edema de membros, depressão, hemorragias e palidez de mucosas são observados nos animais infectados, podendo variar com a fase da doença. A erliquiose canina é uma doença de difícil diagnóstico, sendo este, feito por meio de sorologia, associado com os sinais clínicos, resultados laboratoriais e achados citológicos. O tratamento da doença é realizado mediante a associação de algumas drogas, tais como tetraciclina, oxitetraciclina, doxiciclina e dipropionato de imidocarb, e a resposta à terapia é avaliada através da melhora das condições do animal, tais como retorno do apetite, melhora do comportamento e do quadro hematológico humano (ISOLA, J. G. M. P; CADIOLI, F. A; NAKAGE, A. P, 2012). No que tange à relação entre a mãe e o feto, a cadela que estiver parasitada pela *Erlischia sp.* pode desenvolver uma anemia não diagnosticada durante a gravidez, que causará hemólise e desencadeará uma trombocitopenia. Visto que as hemácias são responsáveis por carrear o oxigênio, todo o organismo ficará mal oxigenado, e conseqüentemente, o feto não receberá a carga devida de oxigênio, em uma das mais importantes etapas da formação embrionária, culminando em uma má formação fetal (MELO *et al.*, 2009). Visto que a placenta de cadela é do tipo endotéliocorial, e este tipo de placenta permite que haja trocas nos vasos sanguíneos endometriais, isso acarretará a troca de células parasitadas pela *Erlischia sp.* da mãe para o feto, causando dificuldades na sua formação (MELO *et al.*, 2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A erliquiose é uma doença de grande recorrência na prática da Medicina Veterinária, mas que pode acarretar diversos problemas para o animal parasitado. Com isso, é de extrema importância a prevenção da doença mediante uso de medicações para controle de ectoparasitas e um manejo adequado. Ademais, é necessário que o tutor saiba dos desafios enfrentados durante a gestação, para que seu animal não apresente maiores riscos. E cabe ao Médico Veterinário dar estas instruções para os tutores para esclarecer quaisquer dúvidas, além de saber como proceder terapêuticamente nestes casos.

REFERÊNCIAS

DEL BARRIO, M. A. M. Erliquiose monocítica (monocitotrófica) canina. **PROMEVET**. [s.l.]Ciclo 1. Volume 4, Mai, 2016. Disponível em:



<<https://portal.secad.artmed.com.br/artigo/erliquiose-monocitica-monocitotropica-canina>>.

ISOLA, J. G. M. P; CADIOLI, F. A; NAKAGE, A. P. Erliquiose canina – Revisão de literatura. **Revista Científica Eletrônica De Medicina Veterinária**. Ano IX – Número 18 – Janeiro de 2012 – Periódicos Semestral.

LUZ, M. R; FREITAS, P. M. C; PEREIRA, E. Z. Gestação e parto em cadelas: fisiologia, diagnóstico de gestação e tratamento das distocias. **Revista Brasileira de Reprodução Animal**, Belo Horizonte, v.29, n.3/4, p.142-150, jul./dez. 2005.

MELO, *et al.*, Erliquiose como um fator agravante da gestação. Universidade Federal Rural de Pernambuco. 2009. Disponível em: <<http://www.eventosufrpe.com.br/jepex2009/cd/resumos/R0252-1.pdf>>.

MONTEIRO, S. G. **Parasitologia Veterinária**. Livro didático de Parasitologia Veterinária da Universidade Federal de Santa Maria. Departamento de Microbiologia e Parasitologia – 2ª edição – 2007. Disponível em: <<https://docero.com.br/doc/5vve80>>.

SILVA, L. D. M; LIMA, D. B. C. Aspectos da fisiologia reprodutiva da cadela. **Revista Brasileira de Reprodução Animal**, Belo Horizonte, v.42, n.3-4, p.135-140, jul./dez. 2018.

SILVA, M. V. M.; FERNANDES, R. A.; NOGUEIRA, J. L.; AMBRÓSIO, C. E. Erliquiose canina: revisão de literatura. **Arq. Ciênc. Vet. Zool. UNIPAR**, Umuarama, v. 14, n. 2, p. 139-143, jul./dez. 2011.